

COMPOSIÇÃO MINERAL DOS CAPINS UROCHLOA E BUFFEL ÁRIDUS NO PERÍODO DE OUTONO NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORTE MINEIRO

MATOS, L. B. T. ¹; SILVA, L. D.¹; MARTINS, S. C. S. G. ²; EUSTÁQUIO FILHO, A.³; SOUZA E. R.²; PRIMO, O.C.²

¹Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Técnico Administrativo do IFNMG – *campus Salinas*; ³ Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Palavras chaves: Cinzas; Forrageiras; Nutrição; Ruminantes

Introdução

Na nutrição animal, os minerais atuam na performance reprodutiva, na manutenção do crescimento, no metabolismo energético, estão envolvidos na manutenção da vida do animal e com o aumento do desempenho. (MORRISON, 1966; MENDONÇA JÚNIOR et al., 2011). Diante disso, é preciso conhecer as exigências dos animais e as condições sob as quais poderá haver a falta de um ou mais minerais e corrigir estas deficiências através do balanceamento da dieta, para evitar gastos com suplementos desnecessários.

No outono, é comum haver quedas de temperatura, redução da luminosidade e da pluviosidade. Fatores que diminuem o crescimento dos capins (MEDEIROS R. M., MARINO C. T., 2015), e resultam na diminuição da qualidade nutritiva das forrageiras. Assim, pode haver deficiências na dieta dos bovinos a pasto em razão da menor oferta de nutrientes e de minerais para suprir as exigências dos animais.

Diante disso, para balancear corretamente a dieta de animais ruminantes é necessário conhecer a composição dos alimentos, as exigências dos animais e diminuir os custos de produção (GOES et al., 2013). Dessa forma, objetivou-se com essa pesquisa avaliar a composição mineral dos capins Urochloa e Buffel Áridus no período de outono no semiárido norte mineiro.

Material e métodos

O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Nutrição Animal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus Salinas*, localizado no município de Salinas, Minas Gerais, a 471 m de altitude, sob a latitude de 16° 10' 12" S e longitude 42° 17' 24" O. A temperatura média anual é de 23,1 °C, o índice pluviométrico anual de 700 mm e o clima semiárido.

As amostras dos capins foram coletadas aleatoriamente em pastagens em condição de sequeiro. As coletas dos capins ocorreram nos meses de março, abril e maio de 2021, durante o outono. O experimento consistiu em dois tratamentos (capim Urochloa e capim Buffel Áridus), quatro repetições e três períodos (março, abril e maio). As amostras foram secas parcialmente em estufa de ventilação forçada a 55 °C durante 72 horas, conforme metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002), e em seguida moídas em moinho de facas com peneira de um milímetro para redução do tamanho de partículas.

A secagem final para a determinação do teor de MS definitiva foi realizada em estufa a 105 °C durante 16 horas. O teor de matéria mineral (MM) foi obtido por espectrofotometria, pelo método de forragem avançado, utilizando equipamento NIRS (NIRS-Near InfraRed Spectroscopy),

conforme Silverstein (2000). Os resultados foram submetidos ao SISVAR e o delineamento estatístico foi o DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado) em Esquema Fatorial.

Resultados e discussão

Na avaliação da composição mineral durante o outono, o capim *Urochloa* diferiu ($P < 0,05$) do capim *Buffel* nos meses de março, abril e maio, sendo que o *Urochloa* apresentou maiores percentuais de matéria mineral com base na matéria seca (Tabela 1). Ao longo do outono, as forragens têm o seu crescimento reduzido devido à diminuição da luminosidade, bem como os índices de pluviosidade e a temperatura. Com isso, o valor nutritivo dos capins diminui em razão da redução dos nutrientes e da piora na digestibilidade.

Sendo assim, o desenvolvimento de plantas adaptadas às condições de solo e clima de determinadas regiões possibilita aos produtores a oportunidade de produzir forragens de alta qualidade e aumentar a produtividade animal (TEIXEIRA, 2008). Neste contexto, tanto o capim *Urochloa* quanto o *Buffel* são espécies forrageiras consideradas resistentes e adaptadas às condições edafoclimáticas do semiárido norte mineiro.

No entanto, embora o capim *Buffel* possua grande capacidade de rebrota após as chuvas, ele perde valor nutritivo mais rápido na seca quando comparado ao *Urochloa*, que mantém a qualidade dos nutrientes por mais tempo, o que pode ser observado ao longo do período avaliado. Onde o *Urochloa* apresentou maior valor nutritivo em percentual de matéria mineral, sendo capaz de suprir as exigências e oferecer maior desempenho e produtividade na nutrição de animais ruminantes

Conclusão

O capim *Urochloa* apresentou maior percentual de matéria mineral comparado ao capim *Buffel* Áridus no período de outono, no semiárido norte mineiro.

Agradecimentos

Ao IFNMG, pelo do espaço para a realização da pesquisa e como fonte financiadora. E ao 3rLab – Laboratório de Análises Agropecuárias Ltda, pela análise.

Referências

GOES R. H. T. B. et al. 2013. Alimentos e alimentação animal.

MENDONÇA JÚNIOR AF et al. 2011. Minerais: Importância de uso na dieta de ruminantes.

MORRISON F. B. 1966. Alimentos e alimentação dos animais: Elementos essenciais para alimentar, cuidar e explorar os animais domésticos, incluindo aves.

SILVA, D. J., QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universal, p. 235, 2002.

SILVERSTEIN, R. M. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 6 Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

TEIXEIRA, E. C. Tratamento térmico de sementes de capim buffel e rendimento forrageiro em função da adubação fosfatada. Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros, 2008. 79p. Dissertação de Mestrado.

Tabela 1- Matéria mineral total dos capins Urochloa versus Buffel Áridus, em porcentagem da matéria seca, nos meses de março, abril e maio no semiárido norte mineiro.

Períodos x Tratamentos	Capim Urochloa	Capim Buffel
	MM (% MS)	
Março	11.79 b	7.63 a
Abril	11.83 b	7.99 a
Maio	12.30 b	7.33 a
CV (%)	8,98	

Médias seguidas de letras iguais na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5%. MM= matéria mineral proteína bruta; % MS= porcentagem da matéria seca; CV (%) = porcentagem do coeficiente de variação.